

JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

NURSE'S PERFORMANCE BEFORE A CARDIORRESPIRATORY STOP IN A PEDIATRIC INTENSIVE CARE UNIT

Weslene Lima Figueira SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: wueslenelima@yahoo.com.br

Mario de Souza Lima e SILVA
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: mariobiofg@gmail.com

Elaine Ribeiro VALOEIS
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: elaine_valois@hotmail.com

Ana Ydelplynya Guimarães AMARO
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: anaamaro2005@hotmail.com

Ângelo Cassio Bezerra NASCIMENTO
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: kassioangelo@ifto.edu.br

Fernanda Luz Alves NEVES
Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT
E-mail: luzmedvet@yahoo.com.br



RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar os conhecimentos, experiências e atuação do enfermeiro durante uma PCR em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual a justificativa deste trabalho foi que, mediante do que a autora tem acompanhado no seu dia a dia de trabalho, juntamente com relatos de experiências e prática dos colegas de trabalho sobre o assunto abordado, veio então a proposta de analisar qual o nível de conhecimento e experiências desses profissionais em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Foram selecionados 10 artigos na qual foram submetidos à análise do conteúdo. Portanto, percebe-se que para um bom desempenho durante a RCP dentro de uma unidade de Terapia Intensiva pediátrica, a equipe de enfermagem em especial o enfermeiro deve apresentar conhecimento teórico, prático, participar de treinamentos constantemente visando assim o aprimoramento para melhor desempenho profissional.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória. UTI. Enfermagem. Ressuscitação cardiopulmonar.

ABSTRACT

The objective of the research was to analyze the nurses' knowledge, experiences and performance during a CPA in a pediatric intensive care unit. This is a bibliographic research, in which the justification of this work was that, according to what the author has been monitoring in her day the workday, together with reports of experiences and practice of co-workers on the subject addressed, then came the proposal to analyze the level of knowledge and experiences of these professionals in a pediatric intensive care unit. 10 articles were selected and submitted to content analysis. Therefore, it is clear that for a good performance during CPR in a pediatric Intensive Care unit, the nursing team, in particular, the nurse must present theoretical and practical knowledge, participate in training constantly aiming at improving it for better professional performance.

Keywords: Cardiorespiratory arrest. UTI. Nursing. Cardiopulmonary resuscitation.

Weslene Lima Figueira SILVA; Mario de Souza Lima e SILVA; Elaine Ribeiro VALOEIS; Ana Ydelplynya Guimarães AMARO; Ângelo Cassio Bezerra NASCIMENTO; Fernanda Luz Alves NEVES. Atuação do Enfermeiro diante de Uma Parada Cardiorrespiratória em Uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 315-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

INTRODUÇÃO

Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso e pessoas fracassadas. O que existem são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem Deles.

Augusto Cury

Neste estudo foi abordada a questão da atuação do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, tendo em vista que a missão privativa da enfermagem é o cuidado essencial com o ser humano, independentemente de sua idade ou estado de saúde.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica é um espaço completo dotado de aparelhos de monitorização contínua que visa à recuperação da saúde de pessoas em condição grave, lugar este que apresenta recursos avançados, complexos e específicos³.

Geralmente, a UTI é formada por uma equipe multidisciplinar composta por diversos profissionais da saúde, onde oferece uma assistência 24 horas por dia ao paciente. Essa equipe precisa estar presente em todas as circunstâncias desse ambiente hospitalar².

As intercorrências mais comuns dentro de uma UTI pediátrica ou até mesmo em outros ambientes hospitalares são as paradas cardiorrespiratórias (PCR), onde OS PACIENTES necessitam de intervenções rápidas, estruturadas, organizadas e planejadas, demonstrando assim a relevância desse estudo para os profissionais da saúde, onde esses profissionais possam estar se atualizando e realizando treinamento sobre o assunto abordado⁴.

Pacientes pediátricos quando apresentam frequência cardíaca menor ou igual a 60 batimentos e com sinais de má perfusão como, por exemplo, enchimento capilar lentificado e cianose central, apresentam um alerta de uma possível parada cardiorrespiratória. Ademais, inúmeros estudos nos mostram que mais de 15000 pessoas sofrem PCR dentro e fora do ambiente hospitalar, quando necessitam de uma equipe diferenciada para atender esses tipos de ocorrência⁶.

316

O presente estudo justifica-se pelo fato da autora apresentar interesse pela área da urgência e emergência, surgindo assim o interesse de pesquisar este tema no seu cotidiano de trabalho, ao observar a insegurança dos profissionais enfermeiros frente a uma parada cardiorrespiratória, devido à falta de preparo tanto teórico como prático.

Portanto, surgiu então a necessidade de analisar os conhecimentos, experiências e atuação do enfermeiro durante uma PCR em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI pediátrica). Os objetivos foram verificar quais os fatores que podem influenciar a segurança e a efetividade no atendimento a vítimas de PCR dentro de uma unidade de terapia Intensiva pediátrica; verificar os conhecimentos, experiências e especializações de cada enfermeiro assistencial dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica.

O enfermeiro, por meio de cuidados prestados, é um profissional essencial e encontra-se capacitado para diagnosticar e atender pacientes com parada cardiorrespiratória, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, gerando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, notadamente em relação aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe.

Ressaltamos que o trabalho está dividido em cinco momentos: Introdução; Metodologia; Revisão Bibliográfica; Discussão e Conclusão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, relacionado ao tema de interesse com finalidade de recolher informações de publicações científicas que enfocam o tema: Atuação do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.

O estudo bibliográfico são informações baseada em literaturas, o qual é obtido de artigos científicos, livros e capítulos de livros provenientes de bibliotecas físicas e virtuais¹⁰. Utilizamos como fonte Banco de Dados da Internet quando se buscou informações que possibilitaram o alcance dos objetivos propostos. Foram selecionados 10 artigos os quais atendiam integralmente ou em parte os objetivos da pesquisa, com publicações entre 2015 e 2020.

REVISÃO DE LITERATURA

Parada Cardiorrespiratória (PCR)

A Parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma situação de emergência frequente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Seus principais sinais são diminuição de súbito dos batimentos cardíacos, ausência de pulso palpável nos grandes vasos, apneia ou respiração agônica e irresponsividade a estímulos, quando todos os profissionais de saúde devem estar preparados para identificar essas anormalidades e iniciar de imediato um atendimento adequado⁴.

O atendimento da PCR é realizado em diferentes etapas, desde o reconhecimento dos sinais até a realização de manobras de ressuscitação avançadas. A agilidade das intervenções tomadas em casos de PCR e o êxito na reanimação cardiopulmonar (RCP) dependem da rapidez e eficácia de todos os profissionais seguindo o protocolo. O enfermeiro precisa possuir conhecimentos e tomada de decisões rápidas com toda sua equipe, estabelecendo assim ações imediatas⁷.

Diferentemente do adulto, a Parada Cardiorrespiratória na faixa etária pediátrica é principalmente de causa respiratória, sendo a taxa de sobrevivência em torno de 50% quando a ressuscitação é imediata, provendo assim a oxigenação e a ventilação adequada. As causas mais comuns de PCR durante a infância são: doenças respiratórias, obstrução de vias aéreas (incluindo a obstrução de vias aéreas por corpo estranho), acidentes por submersão e doenças neurológicas⁶.

Os principais sinais e sintomas de uma PCR são: dor torácica, sudorese, tontura, escurecimento visual, perda de consciência, alterações neurológicas, sinais de débito cardíaco diminuído, sangramento prévio⁷.

A cada cinco anos, as diretrizes de ressuscitação cardiorrespiratória são revisadas, as três últimas edições foram de grande relevância a mudança do SBV, objetivando assim a recuperação de vida da vítima com a melhor qualidade possível¹⁷.

No entanto, todos os profissionais de saúde devem ser capacitados para ao atendimento e execução das manobras de uma PCR, uma ressuscitação cardiorrespiratória correta diminui a morbidade e mortalidade nos casos de parada cardiorrespiratória³.

Epidemiologia da Parada Cardiorrespiratória

Alguns tempos atrás, a parada cardiorrespiratória era conhecida como sinônimo de morte, onde apenas 2% sobreviviam, com passar do tempo este índice de sobrevivência chega a alcançar acima de 70% se o atendimento for imediato, precoce e eficaz⁶.

De acordo com a diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares da sociedade brasileira de cardiologia estima-se que ocorram no Brasil cerca de 200.000 casos de paradas cardiorrespiratórias por ano, na qual metade desses casos são em ambiente hospitalar⁷.

No Brasil, em 2005, aproximadamente 250.000 mil pessoas foram a óbito devido à Parada Cardiorrespiratória, grande número decorrente de complicações coronarianas, outras doenças cardíacas, e problemas respiratórios. Segundo estudos, estima-se que essas serão as principais causas de morte e incapacitação no país até 2020².

Epidemiologia nos mostra que no Brasil, segundo o DATASUS, a primeira causa de mortes está associada a causas cardiovasculares, com 35% de mortalidade, equivalente a aproximadamente 300 mil óbitos por ano. Já nos Estados Unidos, ocorrem 250 mil mortes súbitas por ano, causadas por doenças coronarianas⁴.

Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

Segundo a Portaria Nº 3432/ 1998 do Ministério da saúde as Unidades de Tratamento Intensivo são unidades hospitalares destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco que dispõem de assistência médica e de enfermagem ininterruptas, com equipamentos específicos próprios, recursos humanos especializados que tenham acesso a outras tecnologias destinadas a diagnóstico e terapêutica⁴.

Criada em meados de 1926 nos Estados Unidos e surgindo no Brasil em meados da década de 70, a UTI desempenha, atualmente, um papel decisivo na chance de sobrevivência de pacientes gravemente enfermos, sejam eles vítimas de trauma ou de qualquer outro tipo de ameaça vital³.

Em se tratando das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) e das Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIPs), ambas, foram criadas com o objetivo de salvar a vida de crianças em risco iminente de vida, mediante a realização de procedimentos cada vez mais complexos e por vezes invasivos, aliados à utilização de tecnologias cada vez mais potentes¹.

Weslene Lima Figueira SILVA; Mario de Souza Lima e SILVA; Elaine Ribeiro VALOEIS; Ana Ydelplynya Guimarães AMARO; Ângelo Cassio Bezerra NASCIMENTO; Fernanda Luz Alves NEVES. Atuação do Enfermeiro diante de Uma Parada Cardiorrespiratória em Uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 315-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

No Brasil, no final da década de 1980 a família começou a participar do cuidado à criança hospitalizada, o estatuto da Criança e do Adolescente dispõe por meio da Lei nº. 8069/1990 artigo 12, que todos os hospitais devem proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente⁹.

Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

A assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva é uma especialidade em constante crescimento, em termos de conhecimentos científico, tecnológico e administrativo. O sucesso no atendimento da PCR dependerá da atuação da equipe de enfermagem, que pode antecipar condutas e medidas, prevenindo ou diminuindo os danos ao paciente e agindo no menor tempo possível¹¹.

A atuação dos profissionais de enfermagem é essencial nos atendimentos a vítima de PCR, exigindo assim da equipe organização, equilíbrio emocional, domínio técnico e correta distribuição das funções na sua conduta. Quando estes requisitos não são atendidos, os riscos tornam-se evidentes, e o estado do paciente fica seriamente comprometido. O atendimento a RCP deve transcorrer em um ambiente tranquilo, sem tumultuo, de modo que todos possam ouvir o comando do líder com clareza.

Conforme descrito no art. 11 da Lei nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (COFEN, 1987), o enfermeiro é responsável pelo planejamento da assistência de enfermagem, cabendo-lhe, exclusivamente, cuidados diretos de enfermagem ao paciente grave com risco de morte⁷.

O processo de trabalho de enfermagem em UTI é caracterizado por atividades assistenciais complexas que exigem alta competência técnica e científica, a tomada de decisões imediatas e adoção de condutas seguras estão diretamente relacionadas à vida e à morte de pessoa. Nesse contexto, é de suma importância prover e manter pessoal de enfermagem qualificado e adequadamente dimensionado para desenvolver a assistência de enfermagem com qualidade e segurança².

Para isto, o COFEN, buscou estabelecer com a resolução do COFEN n.º 293/2004, um dimensionamento mínimo, quanti qualitativo, para o quadro de profissionais de enfermagem que deve basear-se em características relativas à instituição/empresa, ao

serviço de enfermagem e à clientela, na busca de melhorias na qualidade da prestação de serviço nas UTIs⁵.

Quando a internação da criança se processa em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, os pais, especialmente as mães por serem elas quem mais acompanham os filhos, devem ser incluídos na perspectiva do cuidado dos profissionais de enfermagem. Nessa perspectiva, é importante que o profissional de enfermagem estabeleça com as mães de crianças internadas um relacionamento empático e intersubjetivo, facilitando sua participação no cuidar⁸.

Destacando assim o enfermeiro, profissional muito das vezes responsável em realizar o reconhecimento e as manobras de uma PCR (Parada Cardiorrespiratória), iniciar o SBV (Suporte Básico de Vida) e auxiliar no SAV (Suporte Avançado de Vida) (ALVES et al, 2013). Sendo o enfermeiro deve ter um preparo técnico ter recursos em materiais e tecnológicos podendo assim desempenhar um bom atendimento aos pacientes em PCR (Parada Cardiorrespiratória).

Análise e Discussão

A busca na literatura foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, SCIELO, LILACS, BVS e outros. utilizando os descritores: Conhecimento Teórico dos Enfermeiros Acerca da Parada Cardiorrespiratória em uma Unidade de Terapia Pediátrica, Dificuldades Enfrentadas Pelos Enfermeiros Durante Uma PCR, Treinamentos da Equipe de Enfermagem. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito do assunto abordado.

Conhecimento Teórico dos Enfermeiros Acerca da Parada Cardiorrespiratória

Sabe-se que o enfermeiro juntamente com sua equipe presta uma assistência 24 horas para pacientes em Unidade de Terapia intensiva, assim disponibilizando ventilação e circulação artificiais até a chegada do médico, no entanto, estes profissionais devem estar preparados, aptos, tanto de conhecimento teórico científico, como prático, assim prestando uma assistência adequadamente necessária⁸.

Elaborar protocolos de atendimento assistencial para equipe de enfermagem a respeito da PCR em uma Unidade de Terapia Intensiva é imprescindível, pois a organização, equilíbrio emocional, conhecimento teórico, prático da equipe, correta

Weslene Lima Figueira SILVA; Mario de Souza Lima e SILVA; Elaine Ribeiro VALOEIS; Ana Ydelplynya Guimarães AMARO; Ângelo Cassio Bezerra NASCIMENTO; Fernanda Luz Alves NEVES. Atuação do Enfermeiro diante de Uma Parada Cardiorrespiratória em Uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 315-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

distribuição das funções por parte destes profissionais, são fundamentais para um atendimento de humanizado é de qualidade¹².

O sucesso no atendimento da PCR basicamente dependente da atuação da equipe de enfermagem, uma equipe treinada, com conhecimentos atualizados diminui danos aos pacientes, evitando assim sequelas futuras¹⁰.

Alguns aspectos são fundamentais na qualificação do enfermeiro que atua em situações de emergência. É necessário ter conhecimento científico e habilidade, transmitir segurança à equipe, atuar de forma objetiva e sincronizada. O desenvolvimento e aperfeiçoamento desses aspectos podem dar-se, entre outros, mediante estudos e educação⁸.

Conclui-se que o enfermeiro é o profissional adequado a estabelecer as medidas necessárias a serem tomadas no momento da PCR. No entanto é de extrema importância que esses profissionais tenham conhecimentos teórico, habilidades que os capacitem a prestar adequadamente a assistência necessária. O enfermeiro é o profissional que vai liderar sua equipe, estabelecer as medidas necessárias a serem tomadas no momento da PCR. Por isso é de extrema importância que ele tenha um amplo conhecimento diante de uma Parada Cardiorrespiratória.

Dificuldades Enfrentadas pelos Enfermeiros durante uma PCR

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde durante o atendimento a uma PCR são falta de prática, estresse, falta de harmonia entre a equipe, carga horária elevada, dentre outros, assim dificultando a qualidade do atendimento prestado ao paciente, por tanto é fundamental conhecimento tanto teórico como prático assim buscando melhorias no atendimento⁷.

Esses profissionais devem ter preparo técnico científico para atuar nessas situações, uma vez que o enfermeiro por muitas vezes é o responsável por reconhecer PCR e iniciar primeiramente o SBV e posteriormente auxiliar nas manobras de SAV2.

Muitos enfermeiros possuem dificuldades no conhecimento teórico quanto ao reconhecimento do ritmo cardíaco e as condutas para restabelecer a vítima, as técnicas e o local das compressões torácicas e o intervalo de tempo para a administração de fármacos. Portanto, a autora acredita que se o enfermeiro não tiver o conhecimento ou habilidade para atuar nessa situação, esse fator poderá prejudicar o atendimento do paciente, podendo

levar a sérias consequências, os enfermeiros precisam ser mais líderes, saber delegar funções para sua equipe, e ter uma comunicação coerente com a mesma.

Treinamentos da Equipe de Enfermagem

Propor cursos de capacitação, treinamentos para atuarem em situações de PCR/RCP, grupos de estudos fortalece o nível de conhecimentos acerca do tema, contribuindo assim para que se tenha atendimento de qualidade¹⁰.

Programas de capacitação que sejam realizados constantemente, seguindo uma frequência trimestral ou semestral, assim tende a haver um aumento do conhecimento desses profissionais com o passar do tempo³.

Fatores como a má remuneração, elevada carga horário semanal de trabalho e dupla jornada do enfermeiro, dificultam a participação desses profissionais em cursos de treinamentos e capacitação¹.

Todos esses profissionais devem buscar estratégias de estudos alternativos para melhoria dos seus rendimentos é conhecimento ao longo do tempo³.

Assim, é de grande relevância as instituições de saúde ofertar capacitação aos profissionais, com o intuito de prepará-los para estarem qualificados a executarem os procedimentos em situações de emergência, do qual, é essencial que os profissionais estejam prontos diante de algumas situações.

323

CONCLUSÃO

Os desafios cotidianos vivenciados por enfermeiros no cuidado às vítimas de PCR dentro de uma unidade de terapia intensiva pediátrica são diversos, na qual destacamos a falta de capacitação de profissionais, conhecimentos, experiências, fatores esses que possui um elevado risco de complicação e óbito no cenário brasileiro.

Após análise dos estudos, foi possível identificar que o enfermeiro deve estar apto para reconhecer o risco e a situação de PCR e rapidamente organizar sua equipe, liderar o atendimento e iniciar as medidas do SBV. Para isso, é indispensável que enfermeiro se mantenha atualizado e desenvolva habilidades teóricas e práticas, busque formação profissional de acordo com as mais recentes diretrizes e que a instituição forneça apoio na capacitação e materiais.

Ao trabalhar o presente tema, a autora objetivou verificar principalmente os fatores que podem influenciar a segurança, efetividade no atendimento a vítima de PCR dentro de uma unidade de terapia Intensiva pediátrica. Uma vez que o conhecimento tanto teórico como prático contribuem para a minimização de riscos e sequelas para vida dos pacientes.

O objetivo deste estudo foi considerado satisfatório, visto que correlacionados as falas dos autores dos artigos selecionados percebe que é necessário que todos os profissionais da saúde em especial enfermeiro que trabalham dentro de uma unidade de terapia intensiva pediátrica, buscam está se atualizando e capacitando constantemente, para que assim promover uma atendimento de qualidade.

O enfermeiro dentro de seu ambiente de trabalho é um dos principais membros da equipe com autonomia e capacitação para atuar no momento de uma parada cardiorrespiratória sendo necessário buscar o conhecimento teórico científico dispondo de possíveis atualizações oferecidas pela American Heart Association.

Por tanto, a atuação do enfermeiro através de conhecimento, prática, atitudes de liderança, organização e treinamento da equipe são pontos fundamentais, tornando assim uma assistência hábil e com êxito, promovendo a melhora do quadro do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Santos LP, Rodrigues NAM, Bezerra ALD, Sousa MNA, Feitosa ANA, Assis EV. Parada Cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. *Revista Interdisciplinar em Saúde*.
2. Santos JLG, Lima MADS, Pestana AL, Colomé ICS, Erdmann AL. Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. *Rev. Gaúcha Enferm.* 37(1), 2016.
3. Andrade GS, Rocha RM, Soares RS, Andrade PR. A relação do binômio teoria-prática na atuação do enfermeiro perante a reanimação cardiopulmonar neonatal: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina.* 51(8): 299-305, 2015.
4. Pereira Filho et al. /Braz. J. Surg. Clin. Res. Dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem frente a uma parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. 25, n3, p.72-77 (Dez 2018).
5. Diogo da Silva Pereira, et al. Atuação do Enfermeiro Frente à Parada Cardiorrespiratória (PCR). *REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n. 3, p. 08-17, jul-set, 2015.*

Weslene Lima Figueira SILVA; Mario de Souza Lima e SILVA; Elaine Ribeiro VALOEIS; Ana Ydelplynya Guimarães AMARO; Ângelo Cassio Bezerra NASCIMENTO; Fernanda Luz Alves NEVES. Atuação do Enfermeiro diante de Uma Parada Cardiorrespiratória em Uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. *JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2021. Maio. Ed. 26. V. 1. Págs. 315-325. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. JNT. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.*

6. Bernoche, Cláudia. et al. Terapia de controle da temperatura pós-parada cardiorrespiratória. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo. 2016. Disponível em: <http://www.socesp.org.br/upload/revista/2016/REVISTA-SOCESP-V26-N1.pdf>. Acesso: 30/06/2020.
7. Nascir, Daiana Terra. BARBIERI, Ana Rita. Sobrevivência a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar: revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2015. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v17/n3/pdf/v17n3a23.pdf. Acesso: 15/04/2020.
8. Pereira, Diogo da Silva. et al., A atuação do enfermeiro frente a parada cardiorrespiratória (PCR). Revista Brasileira de educação e Saúde (REBES). vol. 5, n. 3, pp. 08-17. 2015. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/viewFile/3583/3210>. Acesso: 28/06/2020.
9. American Heart Association (AHA). Guidelines CPR e ECC. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Disponível: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015_AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf Acesso: 15/04/2020
- 10- santos, L.P., et al. Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. Revista interdisciplinar de saúde, Cajazeiras, v3,p. 35-53, jan-mar, 2020. Acesso: 25/06/20.